

Pondo os pingos nos is

Meirelles e Mantega tentam esclarecer, por ordem de Lula, conflito sobre juros

Com o objetivo de desfazer a impressão de que estaria cobrando um corte maior de juros e, portanto, desautorizando a autonomia do Banco Central (BC), o ministro da Fazenda, Guido Mantega, defendeu ontem, em Davos, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), tomada dois dias depois de o governo ter anunciado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que reduziu a Selic em 0,25 ponto porcentual – de 13,25% para 13% ao ano.

Em entrevista coletiva, que concedeu junto com o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, por ordem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Mantega destacou que a "Selic caiu na medida adequada considerada pelo Copom", acrescentando que o comitê faz uma análise técnica e tem de "entregar uma meta de inflação". Essa é a missão do Copom, disse o ministro.

"O importante é que os juros estão caindo e devem continuar caindo nos próximos meses", afirmou. Dessa maneira, segundo ele, o Banco Central vai ajudar o gover-



Meirelles e Mantega: trabalho em sintonia e sem desavenças

no a atingir os objetivos do PAC. Lula queria que Mantega e Meirelles falassem com a imprensa o quanto antes, a fim de esclarecer a posição do governo em relação ao Banco Central. Trocando sorrisos, os dois procuraram mostrar que não há desavenças entre eles. Mantega chegou, inclusive, a

defender a autonomia do BC. "O BC é autônomo e funciona melhor assim". No início da entrevista, Mantega salientou que a Selic caiu na decisão de quarta-feira e isso ajuda o País. "O que atrapalharia seria a elevação dos juros. O crédito está aumentando e a taxa de juro continua caindo. Esta-

mos no caminho certo."

O ministro negou que durante a apresentação do PAC, segunda-feira, tenha feito um pedido público pela queda dos juros. "Fiz apenas uma projeção futura para os juros, mostrando que o mercado, a pesquisa Focus do BC projetam uma queda de juros nos próximos quatro anos", disse ele. "Isso é muito importante." O ministro enfatizou ainda que não adianta haver crescimento com alta de inflação. "Queremos as duas coisas: crescimento e inflação na meta", afirmou. O grande desafio, segundo ele, é crescimento sem inflação. "E o Copom deu um passo nessa direção", disse Mantega.

Meirelles, por sua vez, procurou endossar as palavras de Mantega. "O ministro disse com muito clareza o que ele acha", afirmou o presidente do BC. "Temos uma relação absolutamente cordial e bem-humorada e trabalhamos em completa sintonia", afirmou. Ele salientou que a missão básica do Copom é cumprir a meta de inflação. "Essa é a nossa contribuição para reforçar o PAC".

O chefe do BC ressaltou que Lula, ao apresentar o PAC, disse com muita clareza que o PAC é crescimento com estabilidade e seriedade. "Há uma indicação clara que o País está no rumo certo para crescer mais. Cada um sempre com sua parte", frisou.